



O 25 de Abril de 1974 e os Países Africanos de Expressão Portuguesa- o lado de lá da história- que retrospectivas

Preâmbulo:

“ Uma revolução é um direito de portagem que se paga. Oh! A humanidade há de ser libertada, exaltada, consolada! Afirmamos-lho nós nesta barricada. “ De onde se soltará o grito de amor, a não ser do alto do sacrifício?

Victor Hugo, Os Miseráveis

No presente ano celebrar-se á o quadragésimo aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974, comumente aclamada revolução dos cravos.

Atendendo à sua importância angular para a vida do povo então reduzido a horizontes fechados, este mesmo povo, voltar-se á sobre si na finalidade de reflectir os seus ideais, sonhos e conquistas na busca incessante por um mundo melhor aí iniciado.

Na verdade, abril não representou um mundo novo apenas para Portugal, mas também, um novo caminhar para diversos e singulares povos, sendo também um dever destes tomar parte do *momentum único* , efectuando um

olhar demorado e retrospectivo sobre os respectivos percursos enquanto estados independentes.

Se em 1977 escrevia Adolfo Maria ” Abril Abril de chuvas prenhes / prenhe de esperança prenhe de vida prenhe de dor / Abril prenhe de Futuro Abril mês prenhez “, agora, volvidos 40 anos, mais do que nunca, em tempos de incertezas graves (muitas vezes sem esperança e em constante mutação) afigura-se mais que oportuno o exercício de reflexão.

Sendo certo que a história não é construída na base de uma única narrativa, mas de várias vozes que contribuíram para a sua realização, o ”Falar África” e o Núcleo de Estudantes Africanos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa prestam o seu modesto contributo cívico, congregando um conjunto de diversas personalidades à volta do tema “*O 25 de Abril de 1974 e os Países Africanos de Expressão Portuguesa- o lado de lá da história- que retrospectivas.*

Ocasão esta, importa sublinhar, não será para dissecar os meandros da revolução (a literatura sobre o tema é vasta) mas sim, despontar as mágoas, tristezas e alegrias do ontem, hoje e amanhã destes jovens países.

CONFERÊNCIA: Sábado 10 de maio de 2014 - Faculdade de Direito Universidade de Lisboa

09:30- Recepção dos convidados

10:00 Sessão de Abertura:

Dr. António Tomás Medeiros- Médico e Político

Dr. Vítor Ramalho - Secretário Geral da UCCLA

Dr. Jorge Gonçalves- Director RDP-África

Representante “Falar África”

10:30 I Painel- O Grito da Liberdade e o soltar das Amarras

Prof. Doutor Gabriel Mithá Ribeiro – ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Prof. Doutor Kafft Kosta - Faculdade Direito Universidade de Lisboa

Prof. Doutor Eduardo Costa Dias - ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Sr. Adolfo Maria- Activista Político e Comentador RDP-ÁFRICA

Moderadora: Prof. Doutora Inocência Mata- Faculdade Letras Universidade de Lisboa -

14:30 Painel II: O percurso da Nação Independente: 40 Anos depois- A construção do Estado

Dr. Silvestre Alves- Advogado e Político

Dr. José Luís H. Almada- Jurista e Comentador RDP-ÁFRICA

Dr. Abílio Neto- Jurista e Comentador RDP-ÁFRICA

Moderador: Prof. Doutor Eugénio Costa Almeida - ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

16:30 Painel III: Os Desafios do Desenvolvimento Económico e Social

Prof. Doutora Brígida Rocha Brito- Universidade Autónoma de Lisboa

Dr. Luís Barbosa Vicente - Universidade de Aveiro

Prof. Doutor João Estevão- ISEG- Universidade de Lisboa

Moderadora: Dra. Ernestina Sousa Santos – Jurista

Realização: FALAR ÁFRICA/ NEA-FDL

Falar África é um espaço de manifestação cívica de jovens, aberto, democrático, apartidário, transversal, e que procura, com seriedade, rigor e consistência contribuir para o debate/reflexão sobre África, suas gentes e inserção no mundo, sendo coordenado por Áureo Silva, Ednilson dos Santos e Lesses Cardoso.

Regras da Conferência

1.Participantes: Público em geral Público, dirigentes associativos, empresários, ONG's, acadêmicos, estudantes universitários, comunicação social, etc.

2. Moderação: O moderador conduzirá o debate, avaliará o cumprimento das regras do debate e cronometrará o tempo das intervenções.

3. Distribuição de tempo e dinâmica do debate: (1) Os Oradores Convidados terão um tempo de 15 min para expor as suas comunicações tendo em referência o tema central da Conferência e dos painéis temáticos; (2) No final de cada painel e após a intervenção dos oradores convidados, seguir-se-á um período de debate com a intervenção do público cuja duração máxima será de três minutos (3 min) cada; (3) As perguntas a serem formuladas deverão ser feitas, preferencialmente, dentro do tema da Conferência atendendo, sempre que possível, aos critérios de objectividade, pertinência, concisão e actualidade. Após o período de perguntas, os oradores terão 5 min cada para responderem as questões e tecerem uma consideração final sobre o painel.